



Heródoto Barbeiro (*)

Por pouco o presidente não escapa de um golpe de Estado.

Os militares estão divididos e pressionados tanto pela direita como pela esquerda. Há suspeita de que ele vai dar continuidade à política do governo anterior, com o avanço da criação de empresas estatais e apoio dos sindicatos. A carreira meteórica do presidente da República não inspira segurança e os militares são acionados para impedir que o Brasil avance em direção ao socialismo, como já vem acontecendo e sendo denunciado diariamente nos jornais, principalmente na capital da República.

Há quem lembre que os militares sempre intervieram em situações de crise política e a participação, principalmente do Exército, levou ao ponto de comentaristas dizerem que eles formam um verdadeiro Partido Verde-Oliva. Não escondem as reuniões que patrocinam no Clube Militar em que políticos conservadores são convidados a participar.

A instabilidade política contamina a economia. A inflação não para de aumentar e os preços dos produtos da cesta básica sobem constantemente. Há organização para que as pessoas se aglomerem na porta dos prédios públicos na capital federal. Políticos de direita querem grandes manifestações de repúdio ao que chamam de tentativa de ameaçar a propriedade privada e a liberdade de expressão.

Por sua vez, a esquerda aquece o debate acusando a elite de acumular a maior parte das riquezas do país, deixando ape-

nas migalhas para a população pobre. Por isso sustentam que é preciso colocar o Estado a serviço dos mais desassistidos e, para isso, é preciso cobrar mais impostos da burguesia nacional e dos latifundiários, donos do agronegócio. Onde vai dar essa crise?

O público, boquiaberto, fica sabendo que, pela primeira vez na história da República, os militares armam um contragolpe à ameaça de uma ação armada pela direita. A União Democrática Nacional, liderada pelo jornalista Carlos Lacerda, defende a anulação da eleição presidencial de 1956 e quer um regime tampão, nomeado pelos udenistas de "governo de emergência". Os apoiadores do processo eleitoral dizem que isso é um desafio à Constituição de 1946 vigente no Brasil.

O favorito é o ex-governador mineiro Juscelino Kubitschek, o JK, acusado pela UDN de ser um filhote do falecido Getúlio Vargas. Eleito JK, alguns militares incentivam um golpe para impedir sua posse. A crise chega ao campo militar, quando o Ministro da Guerra, Lott, se demite porque o presidente em exercício se nega a punir os golpistas. Ele organiza um contragolpe, põe os tanques na rua e o presidente em exercício, Carlos Luz, foge para um navio de guerra.

O episódio, conhecido como contragolpe, garante a posse de JK na presidência da República. Ele é apelidado pelo cantor Juca Chaves de "Presidente Bossa-Nova".

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrazil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Microsoft e Google falam sobre seu impacto no meio ambiente

O crescimento acelerado dos data centers, especialmente em função da inteligência artificial e dos serviços de processamento na nuvem, coloca as big techs na berlinda.

Vivaldo José Breternitz (*)

Documentos recentes de Microsoft e Google revelam os desafios de conciliar a abertura de novos data centers com metas de preservação do meio ambiente.

Em seu último relatório de sustentabilidade, a Microsoft reportou um aumento de 25% nas emissões de gases de efeito estufa em relação ao ano anterior, alcançando cerca de 20,3 milhões de toneladas de CO2.

A empresa diz estar trabalhando na construção de novas estruturas de geração de energia eólica e solar, mas enquanto essas estruturas não entram em operação, os números refletem as emissões geradas pelo aumento do consumo de energia gerada por fontes "sujas".

Já o Google, detalhou sua estratégia hídrica, com a meta de se tornar "water positive" até 2030, devolvendo às comunidades mais água do que consome. O plano prevê 165 projetos em 97 bacias hidrográficas vulneráveis, capazes de regenerar mais de 71 bilhões de litros por ano até o fim da década, volume superior ao dobro do consumo registrado em 2024.

Com esse objetivo, a empresa reservou mais de US\$ 500 milhões para modernizar sistemas públicos de tratamento de água, mesmo que esses sistemas não sejam afetados pelas operações do Google;

Os efeitos da expansão tecnológica sobre os compromissos ambientais mostram que, embora os data centers sejam motores da economia digital, seu impacto ecológico segue como um dos principais pontos de tensão no setor, já havendo, inclusive no Brasil, movimentos organizados se opondo à instalação de novas estruturas desse tipo.

A sociedade deve ficar atenta à prática do "greenwashing", uma prática de marketing enganosa em que empresas se apresentam como "sustentáveis" ou "ecológicas" sem realmente adotar medidas significativas para reduzir seu impacto ambiental.



Firm_CANVA

Em outras palavras, é quando o discurso verde é maior do que a prática.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

IA já faz parte da rotina de 92% dos advogados

Com quase 1,5 milhão de advogados e um dos maiores mercados jurídicos do mundo, Brasil vive uma transformação na profissão.

O Brasil reúne quase 1,5 milhão de advogados inscritos na OAB e mantém um dos maiores mercados jurídicos do mundo. Nesse cenário, a inteligência artificial deixou de ser uma novidade e passou a fazer parte da rotina da advocacia, influenciando a forma como o trabalho é realizado e as competências que ganham valor na carreira.

Essa mudança já pode ser medida. De acordo com o relatório *Future Ready Lawyer 2026*, 92% dos profissionais jurídicos utilizam IA no dia a dia. A tecnologia tem sido incorporada principalmente a atividades repetitivas, como pesquisas jurídicas, elaboração de minutas, organização de documentos e apoio à análise processual, permitindo que advogados dediquem mais tempo à estratégia, negociação e relacionamento com clientes.

"O uso da inteligência artificial deixou de ser um diferencial competitivo. Em pouco tempo, ela estará tão presente na advocacia quanto os processos eletrônicos e as assinaturas digitais. Essa transformação já pode ser percebida na própria rotina dos nossos profissionais. Aqui, por exemplo, o Whom.doc9, plataforma de gestão de certificados digitais, registrou mais de 2,5 milhões de acessos entre julho e agosto, os maiores volumes mensais desde o início do ano. O que passa a diferenciar os profissionais é a capacidade de interpretar resultados, questionar respostas e tomar decisões com segurança jurídica", afirma Klaus Riffel, fundador e CEO da doc9, lawtech especializada em tecnologia para operações jurídicas.

Ao mesmo tempo em que essas fer-



Peshkova_CANVA

ramentas se consolidam na rotina da advocacia, cresce a preocupação com a preparação dos profissionais. Segundo o *Future Ready Lawyer 2026*, 39% dos entrevistados afirmam que a falta de treinamento ainda é uma das principais barreiras para ampliar seu uso, indicando que a evolução dos recursos disponíveis ocorre em ritmo mais acelerado do que a capacitação das equipes.

A mudança também se reflete na forma como o tempo de trabalho é distribuído. O relatório *Future of Professionals 2025*, da Thomson Reuters, estima que o uso dessas soluções pode gerar uma economia média de cinco horas por semana para cada profissional jurídico. Na prática, esse tempo tende a ser direcionado para atividades que exigem julgamento humano, como análise de riscos, definição de estratégias, negociação e orientação de clientes.

Para Klaus, a profissão passa por uma mudança semelhante à provocada pelo

processo eletrônico anos atrás. "Durante muito tempo, produtividade significava produzir mais documentos em menos tempo. Hoje, parte desse trabalho já conta com o apoio da tecnologia. O advogado ganha espaço para atuar onde realmente faz diferença, interpretando cenários, construindo estratégias e apoiando decisões que exigem conhecimento jurídico e visão de negócio."

Na avaliação do executivo, o futuro da advocacia será definido menos pelas ferramentas utilizadas e mais pela capacidade de combiná-las com competências humanas. "Essa evolução continuará assumindo tarefas cada vez mais sofisticadas, mas a responsabilidade pelas decisões permanece humana. O advogado que se destacará nos próximos anos será aquele capaz de unir produtividade, pensamento crítico e capacidade de orientar clientes diante de contextos cada vez mais complexos", conclui o executivo.

Ubiquiti anuncia a linha UniFi 5G

A Ubiquiti anuncia a chegada ao Brasil da nova linha UniFi 5G. A solução combina redes WLAN (Wi-Fi) e WWAN (5G) em um único ecossistema, adicionando uma camada inteligente de backup à infraestrutura existente e garantindo maior disponibilidade operacional mesmo em caso de falhas no link principal de internet. Os novos equipamentos já estão disponíveis para venda e podem ser adquiridos diretamente pelo site da Ubiquiti. A chegada da nova linha ocorre em um momento de forte evolução das redes corporativas. Segundo a IDC, o mercado global de WLAN cresceu 15,9% no primeiro trimestre de 2026, alcançando US\$ 2,7 bilhões, enquanto o Wi-Fi 7 já representa 44,5% da receita mundial de pontos de acesso corporativos, impulsionado pela demanda por aplicações baseadas em inteligência artificial, ambientes de alta densidade e projetos de modernização de infraestrutura de rede.

Tecnologia reduz pela metade o tempo da jornada de contratação de crédito no banco BV

O banco BV, líder há 13 anos no financiamento de veículos leves usados e especialista em crédito, otimizou e tornou mais fluida a jornada dos lojistas na simulação de proposta de financiamento de automóveis. Com o uso de tecnologia e inteligência de dados, o tempo para preenchimento das propostas de crédito foi reduzido em 49% resultando na experiência mais simples do mercado. O fluxo passou de oito para apenas duas telas, enquanto a etapa de simulação teve o número de campos reduzido de seis para dois. Com o reaproveitamento inteligente de dados e informações cadastrais, o BV oferece ao lojista uma experiência ainda mais ágil e intuitiva. Após a aprovação da proposta, a etapa de captura dispensa o preenchimento de dados para clientes BV, reduzindo ainda mais o tempo necessário para concluir a contratação. Desta forma, a produtividade dos lojistas aumenta, permitindo que eles dediquem menos tempo ao preenchimento de propostas e mais tempo ao atendimento e ao fechamento de novos negócios.

	José Hamilton Mancuso (1936/2017) Responsável: Lilian Mancuso	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	José Leonil Lobato (1939-2026)
Editórias <i>Economia:</i> Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br) <i>Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br) <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.	Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes	ISSN 2595-8410		